10ª MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP
23 a 25/10/2012
Tema:
Qualificação e Expansão da Educação Superior no Contexto do Plano Nacional de Educação

20º Congresso de Iniciação Científica

MUDANÇAS NO TELEJORNALISMO E AS DEMANDAS DE EXPRESSIVIDADE DOS APRESENTADORES

Autor(es)

ELIANE CAIRES DA SILVA

Orientador(es)

REGINA ZANELLA PENTEADO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Atualmente a expressão vocal e corporal dos apresentadores e repórteres é muito valorizada e a assessoria fonoaudiológica é requisitada no telejornalismo (COTES e KYRILLOS, 2011). A expressividade do jornalista engloba recursos verbais, vocais e não verbais que precisam se apresentar de maneira harmônica, coerente e complementar. Os recursos verbais são as palavras, o texto em si. Os recursos vocais são: a qualidade vocal e tipos de voz; os parâmetros vocais e as pausas. Os recursos não verbais englobam o corpo como canal de expressão: a postura corporal; o uso de gestos; as expressões faciais; a aparência física e a indumentária (COTES, 2002; KYRILLOS, COTES, FEIJÓ, 2003; FERREIRA, 2010; KYRILLOS, 2010; COTES e KYRILLOS, 2011). As ações fonoaudiológicas junto a telejornalistas são referenciadas por obras orientadas por um modelo tradicional de telejornal que conta com cenários compostos por uma bancada para um ou dois apresentadores, em geral tendo, ao fundo, o logotipo do telejornal e/ou a projeção das imagens das reportagens exibidas, sendo que o enquadramento variava entre o plano americano (da cintura para a cabeça) e o close (do queixo à testa). Assim, no momento da apresentação do telejornal, pressupõe-se que o apresentador se posiciona sentado à bancada, com os braços apoiados sobre ela e com as duas mãos livres para gesticulações ou segurando uma cópia impressa do texto previamente elaborado nas mãos; posicionado de frente e olhando para a câmera ao mesmo tempo em que lê o texto passado no teleprompter. Ocorre que os telejornais vêm sofrendo transformações que envolvem impactam no processo de produção do telejornal, na reportagem e na apresentação (TOURINHO, 2010). Assim, nota-se um distanciamento entre a literatura que orienta as práticas fonoaudiológicas em telejornalismo e as recentes demandas de expressividade geradas a partir das mudanças nos telejornais. Na UNIMEP, as interfaces entre a Fonoaudiologia e o Jornalismo se concretizam em diversos espaços sociais de ensino-pesquisa e extensão, sendo um deles as disciplinas Laboratório de Voz e Laboratório de Voz e Expressividade, integrantes da grade curricular do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UNIMEP. Outro espaço é o grupo de Vivência de Voz, desenvolvido no contexto da disciplina estágio em Fonoaudiologia Comunitária, integrante da grade curricular do Curso de Fonoaudiologia. Tendo por objetivos desenvolver a expressividade vocal e corporal nos usos cotidiano e profissional da voz, os grupos de Vivência de Voz recebem pessoas interessadas em conhecer e aprimorar a própria voz; dentre eles jornalistas e estudantes de comunicação. No âmbito da UNIMEP, espera-se que os resultados deste estudo tragam aplicações práticas diretas nos cursos de graduação em Jornalismo e Fonoaudiologia, com contribuições para o processo pedagógico e a comunidade, na articulação ensino-pesquisa-extensão. Esta pesquisa busca contribuir para suprir uma lacuna nas interfaces entre Fonoaudiologia e Jornalismo de forma a subsidiar a prática fonoaudiológica voltada para a formação e assessoria junto a jornalistas, de maneira articulada às novas tendências do Jornalismo.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Analisar impactos das mudanças do telejornalismo na expressividade do apresentador, com ênfase nos recursos não verbais. Objetivos Específicos: 1) Analisar aspectos das condições de trabalho do apresentador de telejornal: espaço, ambiente, cenário, mobiliário, materiais, recursos, equipamentos e tecnologias. 2) Analisar a expressividade do apresentador de telejornal com ênfase nos recursos não verbais de: postura e deslocamentos; expressões corporais e gestos; expressões faciais; indumentária. 3) Estabelecer relações entre os aspectos das condições de trabalho analisados e os impactos nas demandas de expressividade.

3. Desenvolvimento

O desenvolvimento da pesquisa se deu em quatro etapas, quais sejam: Identificação dos telejornais. Os principais telejornais foram assistidos e selecionados aqueles que se diferem do modelo tradicional: Primeiro Jornal (Rede Bandeirantes / manhã), Bom dia Brasil (Rede Globo / manhã), Jornal da EPTV (EPTV Rede Globo / tarde), Jornal Globo News Edição das 18h (Globo News / noite), Leitura Dinâmica 2ª Edição (RedeTV / noite). Coleta e tratamento dos dados. Gravação dos telejornais, seleção e edição de cenas que têm potencial para a análise. O trabalho de edição das cenas e imagens selecionadas foi feito por meio de um computador com programa editor de vídeos Adobe Premiere Pro CS4, do Laboratório de Comunicação da Faculdade de Comunicação da UNIMEP. A cena em movimento foi utilizada para o trabalho de descrição dos recursos não-verbais e análise da expressividade. As cenas selecionadas tiveram, ainda, suas imagens principais congeladas, transformadas em imagens (salvas em formato JPG) e impressas. Descrição dos aspectos das condições de trabalho. Descrição das condições de trabalho: espaço, ambiente, cenário, mobiliário de apoio ou de acomodação do apresentador, materiais, recursos, equipamentos e tecnologias da informação e da comunicação operados e utilizados pelo apresentador, bem como dos enquadramentos utilizados. Descrição dos aspectos de expressividade do apresentador. Os recursos não-verbais foram analisados tendo como referência os aspectos propostos na literatura (COTES, 2002; KYRILLOS, ANDRADE e COTES, 2002; COTES, 2003; KYRILLOS, COTES, FEIJÓ, 2003; FERREIRA, 2010; KYRILLOS, 2010), quais sejam: Postura (posição neutra; movimentos e mudanças de postura do corpo todo e/ou partes específicas como cabeça, tronco, braços e mãos); Deslocamentos (locomoção, mudanças de cenários no ambiente do estúdio); Comportamento não-verbal: expressões corporais, faciais e gestos, considerando-se a presença e ausência destes, bem como a relação com o assunto; Indumentária, uma vez que a aparência física e a roupa são importantes recursos em telejornalismo; aspetos de Saúde Vocal (ANDRADA e SILVA, 1998; BEHLAU e PONTES, 1999; KYRILLOS, COTES e FEIJÓ, 2003; AMATO, 2009). Relações entre as condições e organização do trabalho com as demandas expressivas do apresentador. Buscou-se estabelecer possíveis relações entre os aspectos das condições e organização do trabalho com as demandas expressivas do apresentador. Buscou-se analisar como se dá o impacto na expressividade e de que formas este se manifesta: como restrições/limitações ou exacerbações/ampliação das demandas, tendo por base os aspectos propostos na literatura (COTES, 2002; COTES, 2003; KYRILLOS, COTES, FEIJÓ, 2003).

4. Resultado e Discussão

No Primeiro Jornal (Anexo 1), sob enquadramento em plano geral, o apresentador se encontra posicionado em pé em um estúdio que tem como cenário um telão ao fundo, portanto um enquadramento, uma postura e uma tecnologia não previstos nos modelos tradicionais de telejornal (COTES, 2002; KYRILLOS, COTES e FEIJÓ, 2003). Ele interage ao vivo com a apresentadora, cuja imagem surge no telão. As novas tecnologias oferecem, portanto, novas formas de interação para os apresentadores as quais demandam mudanças de posicionamentos e direcionamento do olhar que, neste caso, não mais se prendem exclusivamente para a câmera (SAMPAIO, 1971; YORKE, 1998). Em seguida, vai ao ar a reportagem. Quanto à expressividade, nota-se que o apresentador utiliza gestos manuais reguladores dando ênfase e complementaridade ao texto (COTES, 2002; KYRILLOS, COTES e FEIJÓ, 2003; COTES, 2011), sem apoios ou quaisquer objetos nas mãos. O apresentador veste terno e gravata, o que remete à autoridade, formalidade e seriedade. No Leitura Dinâmica (Anexo 2), a apresentadora veste calça comprida, camisa, blazer e sandália de salto. Ela se encontra posicionada em pé e de frente para a câmera, sobre um tablado em um estúdio que conta com um cenário virtual, realiza a apresentação tendo, em sua mão direita, um aparelho com o qual realiza o controle remoto do teleprompter e, enquanto apresenta a notícia e sem deixar de gesticular, comanda a entrada da imagem da reportagem, que surge no cenário virtual, ao lado esquerdo do televisor, nesta cena o enquadamento permanece em plano médio. A apresentadora utiliza o controle remoto de teleprompter (mão direita) o que deixa apenas sua mão esquerda livre para gesticular. Aqui, o manuseio do controle restringe a expressividade. A expressão facial também é percebida pelos movimentos de boca e de sobrancelhas contraídas o que demonstra sentimentos de seriedade, reflexão ou concentração (COTES, 2002; KYRILLOS, COTES e FEIJÓ, 2003; COTES, 2011). Quanto à vestimenta, prevalecem trajes e cores que conferem sobriedade e formalidade (blazer marinho), apesar da camisa rosa claro em modelo mais esportivo, que remete à leveza e delicadeza. Na imagem do Jornal Globo News (Anexo 3), nota-se que o estúdio é organizado em três diferentes cenários e níveis: o primeiro, mais elevado e composto por uma bancada; o segundo, rebaixado e composto por duas poltronas e o terceiro, também rebaixado, composto por três telões. Os diferentes cenários demandam habilidade e desenvoltura para realizar deslocamentos e ajustes de posturas para se acomodar em diferentes mobílias, sob enquadramentos em

plano geral. A apresentadora veste calça comprida, camiseta básica de manga longa, colete comprido aberto e sapato de salto. Inicialmente acomodada sentada em uma poltrona tendo ao lado um convidado, um especialista no tema do fato noticiado, a apresentadora vira-se para a tela, na qual lê uma mensagem eletrônica enviada por um telespectador, com questionamentos sobre o assunto em questão. O debate é, então, incrementado pela participação de um repórter por meio do outro telão. Os recursos tecnológicos empregados possibilitam a interação e comunicação simultânea da apresentadora com pessoas que se encontram dentro e fora do estúdio. O olhar da apresentadora acompanha a dinâmica das interações, sem se prender à câmera. Destaca-se que as posturas, posicionamentos e movimentos aqui apresentados divergem e confrontam o que é exposto nas literaturas fonoaudiológica e de telejornalismo tradicional. As mudanças e inovações nos telejornais apontam para tendências de novas formas de apresentação que envolve demandas diferentes daquelas previstas na literatura. Nota-se que as mudanças no telejornalismo têm impactos nas demandas de expressividade dos apresentadores; uma vez que alterando-se as condições de trabalho se modificam as demandas, as necessidades e as respostas do trabalhador.

5. Considerações Finais

Nos telejornais atuais, as condições de trabalho contam com a inclusão de novos cenários (inclusive virtual), recursos, equipamentos e tecnologias, como telas e telões interativos, notebooks, tablets, e aparelho de controle de teleprompter, dentre outros que afetam a dinâmica dos apresentadores de maneira a tornar a linguagem e os processos comunicativos e interativos mais diretos, espontâneos e naturais. Com relação à expressividade, os apresentadores de telejornal passam a realizar outras e diferentes formas de acomodação; mudanças e alternâncias de posturas; manipulação, transporte e uso de equipamentos; deslocamentos pelo estúdio para troca de cenários; movimentos de cabeça, de tronco e corpo inteiro no intuito de atender às demandas de atenção a sujeitos e equipamentos; bem como para interagir com apresentadores e com imagens e informações em monitores, telas, telões e cenários virtuais. Há, portanto, necessidade de avanços e incrementos nas propostas fonoaudiológicas de trabalho com a expressividade, tanto na formação como na assessoria aos profissionais telejornalistas, articuladas às novas tendências do Jornalismo.

Referências Bibliográficas

AMATO, RCF. Manual de Saúde vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo: Atlas, 2009. p 52-115.

ANDRADA e SILVA, MA. Saúde Vocal. In: PINHO, SMR. Fundamentos em Fonoaudiologia: Tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 119-125.

BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

COTES, C. Articulando voz e gesto no telejornalismo. In: FERREIRA L. P.; ANDRADA e SILVA M. M. Saúde vocal práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2002. p.265-288.

COTES, C. Avaliando o Corpo. In: KYRILLOS, L. R. (org.). Fonoaudiologia e Telejornalismo: Relatos de Experiências na Rede Globo de Televisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 89-110.

COTES, C; KYRILLOS, LR. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: OLIVEIRA IB. et al. Atuação fonoaudiológica em voz profissional. São Paulo: GEN, 2011. p 75-97.

FERREIRA, L. P. Assessoria Fonoaudiológica aos profissionais da voz. In: FERNANDES, F. D. M.; MENDES, BCA.; NAVAS, AL. (org.) 2. ed. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2010. p.746-753.

KYRILLOS, L. C. R. Voz na televisão e no rádio. In: FERNANDES, FDM.; MENDES, BCA.; NAVAS, AL(org.) 2. ed. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2010. p.754-765.

KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação. São Paulo: Globo, 2003.

SAMPAIO, W. Jornalismo Audiovisual: rádio. TV e cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

TOURINHO, CAM. Telejornalismo: Em busca de um novo paradigma. Estudos em Jornalismo e Mídia, 2010; 1:19-29.

YORKE, I. Jornalismo diante das Câmeras.Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.

Anexos

Explosão no Centro do Rio
3 mortos e 17 feridos
00;00;00;05

00;00;03;27

07:04
00;00;10;01